

## **SAÚDE NAS ESCOLAS: A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE ÚNICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**JAQUELINE CHIBICHESKI<sup>1</sup>; VITOR CAMPOS ASSUMPCÃO DE AMARANTE<sup>2</sup>;  
LUÍS FERNANDO TUROZI MAUSSON<sup>3</sup>; ANTÔNIO WALDIR CUNHA DA SILVA<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Médica Veterinária residente em Medicina Veterinária do Coletivo pela Universidade Federal do Paraná. E-mail: jaqueline.chibicheski@ufpr.br

<sup>2</sup>Médico Veterinário residente em Medicina Veterinária do Coletivo pela Universidade Federal do Paraná. E-mail: vitor.amarante@ufpr.br

<sup>3</sup>Médico Veterinário especializado em Medicina Veterinária do Coletivo pela Universidade Federal do Paraná. E-mail: turozi@ufpr.br

<sup>4</sup>Médico Veterinário doutor em ciências farmacêuticas pela Universidade Federal do Paraná. E-mail: waldirsilva@ufpr.br

### **RESUMO**

A saúde única consiste no pensar coletivo e indissociável da saúde ambiental, humana e animal, visando à promoção do bem-estar e harmonia de todos. Este projeto teve por objetivo levar este conceito de forma lúdica e realista a alunos de quintos anos das escolas municipais do município de Campo Magro-Paraná, visando acrescentar conhecimento acerca da guarda responsável de cães e gatos, reciclagem, prevenção de zoonoses e higiene pessoal e alimentar aos alunos contemplados no projeto e usufruir do ambiente escolar, sabidamente reconhecido como importante núcleo de desenvolvimento do cidadão, para conscientizar as crianças quanto a necessidade de se preservar a natureza e demais formas de vida, visando um futuro digno e sustentável. Os resultados obtidos por meio da aplicação de questionário pré e pós ação educacional demonstraram que houve aumento em respostas positivas, o que realça a aplicabilidade destas atividades como forma de estimular, por meio da educação infantil, a prevenção e promoção da saúde. Assim, destaca-se a positividade da realização de projetos educacionais deste gênero, porém, entende-se a necessidade de se ter educação continuada, especialmente sobre temas que possuem interferência direta na população abrangida, para que efetivas mudanças possam ser aplicadas e observadas na comunidade como um todo.

**Palavras-chave:** Educação; Escola; Prevenção; Saúde Única.

## **HEALTH IN SCHOOLS: THE IMPORTANCE OF ONE HEALTH IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION**

### **ABSTRACT**

One Health consists of collective thinking that is inseparable from environmental, human and animal health, aiming to promote the well-being and harmony of all. This project aimed to bring this concept in a playful and realistic way to fifth-grade students from municipal schools in the municipality of Campo Magro-Paraná, aiming to increase knowledge about the responsible custody of dogs and cats, recycling, prevention of zoonoses and personal and food hygiene to the students contemplated in the project and enjoy the school environment, known as an important center for citizen development, to make children aware of the need to preserve nature and other forms of life, aiming at a dignified and sustainable future. The results obtained through the application of a questionnaire before and after the educational action showed that there was an increase in positive responses, which highlights the applicability of these activities as a way to stimulate, through early childhood education, prevention and health promotion. Thus, the positivity of carrying out educational projects of this kind is highlighted, however, it is understood the need to have continuing education, especially on topics that have direct

---

interference in the population covered, so that effective changes can be applied and observed in the community as a whole.

**Keywords:** Education; School; Prevention; One Health.

## INTRODUÇÃO

O conceito de Saúde Única traz à tona a necessidade de se pensar coletivamente na saúde humana, ambiental e animal, reconhecendo que trata-se de uma tríade dependente, em que a debilidade em qualquer uma das partes, potencialmente refletirá na harmonia das demais, acarretando detrimientos a toda espécie de vida vinculada. Desta forma, amplia-se a atenção para com a manutenção do bem-estar comum, adaptando este olhar para integrar as problemáticas do mundo moderno e crescimento das populações, bem como os impactos ambientais e culturais que isto acarreta, especialmente no que diz respeito à exploração de recursos naturais, mudanças climáticas e poluição.

Assim, evidencia-se a necessidade da colaboração de equipes de profissionais multidisciplinares para a promoção e proteção da saúde, dado que, para se ter êxito nestas ações, não se pode trabalhar de forma isolada (BRANDÃO, 2015). Além de profissionais, é impreterível a participação da comunidade nestas práticas, uma vez que, conforme declarado pela Política Nacional de Promoção da Saúde (BRASIL, 2010), a saúde como produto social, necessita da participação ativas de todos os sujeitos envolvidos, em suas diversas camadas, visando a melhoria da qualidade de vida e bem-estar geral.

Partindo deste princípio, faz-se necessário a sensibilização e orientação de cada cidadão a respeito de sua importância nesta política, preferencialmente desde a infância, visando o desenvolvimento cognitivo destes princípios de educação em saúde, favorecimento ao amadurecimento para práticas responsáveis relacionadas ao meio ambiente e demais seres (VITALINO, 2022; SANTOS, 2023). Desta forma, o ambiente escolar constitui-se de grande aplicabilidade para práticas educativas, visto que são espaços de grande disseminação de conhecimento e que propiciam a realização de práticas relacionadas aos mais diversos assuntos, inclusive de promoção da saúde, que favoreçam a formação do sujeito (BRASIL, 2011), sendo o cenário definido para a aplicação deste projeto.

Diante da necessidade de se desenvolver atividades educacionais dentro do sistema público de ensino, e mediante a colaboração de uma equipe multidisciplinar de profissionais da saúde, composta majoritariamente por Médicos Veterinários, este projeto teve por objetivação a propagação do conceito de Saúde Única e sua aplicação cotidiana, advertir sobre as principais zoonoses do país, higiene pessoal e alimentar e guarda responsável de cães e gatos para crianças dos quintos anos das escolas municipais do município de Campo Magro- Paraná,

---

visando cooperar para o desenvolvimento de cidadãos conscientes de sua responsabilidade e importância na promoção da saúde pública e conservação da vida, em todos os seus âmbitos. Isto se deu por meio de ações lúdicas e interativas, que estimularam trazer a realidade do mundo externo para dentro da sala de aula, possibilitando a estes alunos materializarem esta realidade da saúde e serem capazes de agir como agentes transformadores do presente e do futuro.

## **METODOLOGIA**

Este projeto trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e longitudinal, envolvendo nove escolas do município de Campo Magro que continham turmas do quinto ano escolar. Destas nove escolas, foram identificadas dezoito turmas de quintos anos e estas contempladas no projeto.

Inicialmente foi aplicado um questionário previamente desenvolvido pela equipe de residentes em Medicina Veterinária do Coletivo da Universidade Federal do Paraná e membros da Secretaria Municipal de Saúde do município sede do projeto, com dezesseis questões de múltipla escolha acerca de temas relacionados ao cuidado com animais de estimação, higiene pessoal e da residência, cuidados alimentares, reciclagem do lixo e a respeito da percepção dos alunos em relação a transmissão de doenças (Anexo 1).

Após a coleta destas informações, foram projetados três módulos de atividades, sendo o primeiro módulo realizado nos meses de abril e maio, contemplando os temas de Saúde Única e Zoonoses, com ênfase em raiva, leptospirose, esporotricose e sarna. O segundo módulo foi realizado no mês de junho, abrangendo a temática de doenças transmitidas por alimentos, em especial toxoplasmose, teníase e cisticercose, higiene pessoal e reciclagem. Por fim, o terceiro módulo, realizado no mês de agosto, abordou a guarda responsável de cães e gatos.

Em cada módulo, a equipe responsável pelo desenvolvimento do projeto, composta majoritariamente por Médicos Veterinários, se deslocava até a escola e realizava as atividades programadas em sala de aula. O formato das atividades baseava-se em conversas com as crianças, estimulando a participação dos alunos e o uso de materiais de apoio que ilustrassem o tema abordado (Figura 1).

**Figura 1-** Ações educativas realizadas em salas de aula da rede municipal de ensino do município de Campo Magro-PR.



**Fonte:** O autor (2023)

Os materiais de apoio consistiam em maquetes, protótipos e imagens relacionadas aos temas, como forma de estimular visualmente o interesse dos alunos e exemplificar os temas de maior complexidade.

No primeiro módulo, foram utilizados modelos de morcegos para abordagem da transmissão da raiva, bem como imagens representando o comportamento de cães potencialmente agressivos e formas de se proteger do ataque destes cães, visando prevenção de mordeduras e, por conseguinte, prevenção de casos de raiva. Foram apresentados aos alunos, também, imagens de felinos acometidos pela esporotricose e um modelo de cão com sarna, para abordagem dos temas em questão (Figura 2.1). Por fim, para dissertar sobre a leptospirose, foi utilizada uma maquete representando uma cidade, com acúmulo de resíduos e ratazanas nas ruas e riacho poluído, abordando principalmente as principais formas de contágio e como prevenir a enfermidade (Figura 2.2).

Para o segundo módulo foi produzido imagens de fatias de carne, crua e cozida, para exemplificar as doenças transmitidas por alimentos, além de imagens de frutas e vegetais. Para abordagem da higiene das mãos, foram impressos folhetos com o passo a passo da lavagem correta das mãos para apresentação aos alunos e para colagem nos banheiros de cada escola,

como forma de continuidade do aprendizado (Figura 3.1). Por fim, como forma de discorrer sobre a reciclagem de materiais, foram produzidas lixeiras coloridas, respeitando-se a padronização das cores utilizadas para cada tipo de material (papel, plástico, vidro e metal), bem como lixeiras de materiais orgânicos e infectantes (Figura 2.3). Ainda, foram selecionados objetos condizentes com cada uma destas classificações de resíduos e produzido pequenos cartões ilustrativos, visando estimular a fixação destas classificações por meio de dinâmica baseada em descartar os resíduos em seus respectivos recipientes. E, como forma de extensão deste tema, foram confeccionados cartazes com os dias em que o caminhão de recolhimento de resíduos comuns e recicláveis transita em cada bairro da cidade, como forma de informar e incentivar os alunos e suas famílias a aderirem esta prática (Figura 3.2).

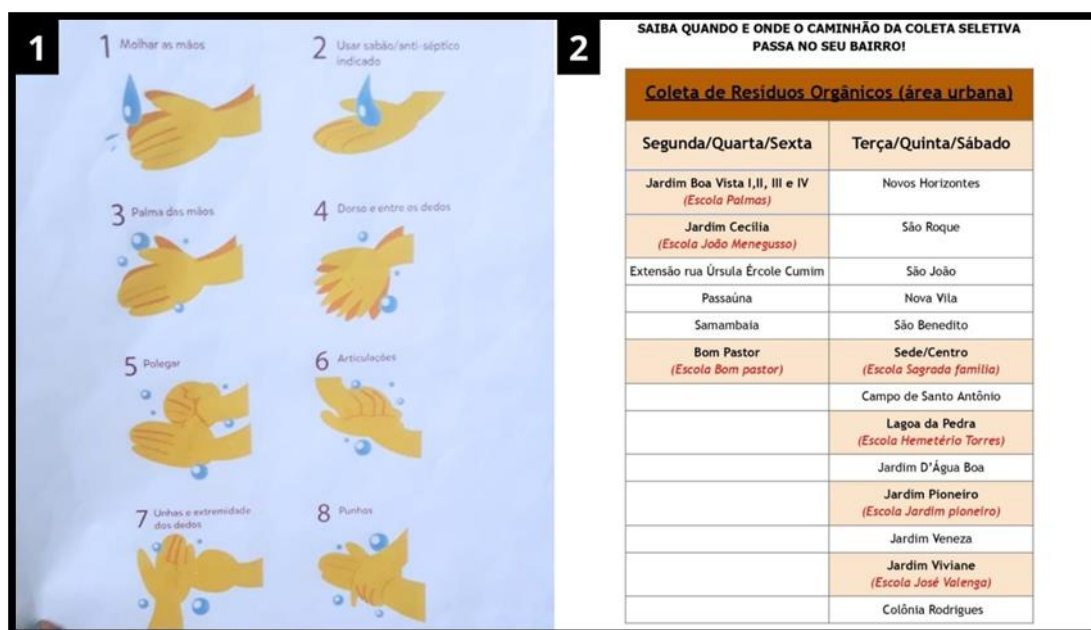
Já no terceiro módulo, acerca da guarda responsável de cães e gatos, foram confeccionadas placas ilustrativas representando os cuidados básicos com os animais de estimação, baseados no princípio das cinco liberdades do bem-estar animal (Figura 2.4).

**Figura 2-** Modelos didáticos utilizados nas ações educativas. 1. Protótipo de cão com sarna, sendo o agente causador ampliado para facilitar o entendimento dos alunos. 2. Maquete de município, representando casas ao redor de riacho e problemas das áreas urbanas. 3. Lixeiras confeccionadas com materiais recicláveis para elucidar a reciclagem. 4. Placas utilizadas para ilustrar as cinco liberdades dos animais e situações em que a guarda responsável é praticada.



**Fonte:** O autor (2023)

**Figura 3** – Material confeccionado para colagem nos murais das escolas. 1. Passo a passo ilustrado da lavagem correta das mãos, exposto em todos os banheiros da escola. 2. Tabela com os dias das coletas de lixo em cada bairro no município de Campo Magro.



Fonte: O autor (2023)

Após o terceiro módulo, o mesmo questionário aplicado previamente ao início do projeto foi empregue aos alunos participantes, com o intuito de mensurar o impacto das ações educativas em suas percepções a respeito dos temas abordados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conceito de saúde única adquiriu fundamental importância no decorrer dos anos e tem sua aplicabilidade cada vez mais perceptível, uma vez que é evidente a indissociação entre o homem, os animais e o ambiente e se faz necessário pensar de forma coletiva, sobretudo no âmbito da saúde, para sustentar esta coexistência (GIBBS, 2014).

Deste modo, a formação de equipes multidisciplinares é essencial para o intercâmbio de informações e melhor estruturação de ações vinculadas à prevenção e promoção da saúde, englobando todos estes componentes (VELLOSO et. al., 2016; MEDEIROS et. al., 2018; DOS SANTOS; SKRAPEC; SILVA, 2021). Não somente isto, mas, conforme instituído em 1986 pela Carta de Ottawa, na primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, é essencial que a comunidade seja incluída na preparação destas ações e instruída sobre os cuidados e condutas para que, por conseguinte, possa obter melhor qualidade de vida (BRASIL, 2002).

Assim, faz-se necessário que haja constantes projetos de educação ambiental e em saúde de fácil acesso à população e não somente restrito a profissionais das áreas em questão, como forma de despertar o senso de responsabilidade e participação na promoção da saúde coletiva e

---

proteção ambiental, compreendendo os impactos que as ações individuais são capazes de gerar, tanto de modo prejudicial quanto benéfico (BRASIL, 2010; SANTOS, 2023).

Tencionando ao desenvolvimento deste senso de participação da comunidade na promoção e participação das políticas públicas de saúde, o ambiente escolar se faz de grande aplicabilidade, uma vez que, ao se trabalhar com os estudantes, estes serão capazes de replicar o conhecimento adquirido à comunidade a sua volta, esperando-se que as temáticas apresentadas possam ser aplicadas no cotidiano das famílias (CARDOSO; RODRIGUES, 2016; RIBEIRO et. al, 2018). Ainda, se articula ao fato de que a escola possui papel fundamental na formação e desenvolvimento da criança, contribuindo para a formação do cidadão, acrescentando, ainda, maior importância a atividades desta natureza (RIBEIRO et. al, 2018; VITALINO, 2022).

Favorecendo este aprendizado, o uso de ferramentas e linguagem atrativas para cativar o público a ser trabalhado é fundamental. No caso de crianças, o uso de materiais lúdicos, como imagens, protótipos, jogos, entre outros, são de grande valia para estimular o aprendizado de forma mais autêntica e agradável, por meio da correlação com experiências vividas e demonstrações culturais de seu cotidiano, assim como os desenvolvidos nos módulos deste trabalho (CARDOSO; RODRIGUES, 2016; FERREIRA; SILVA; RESCHKE).

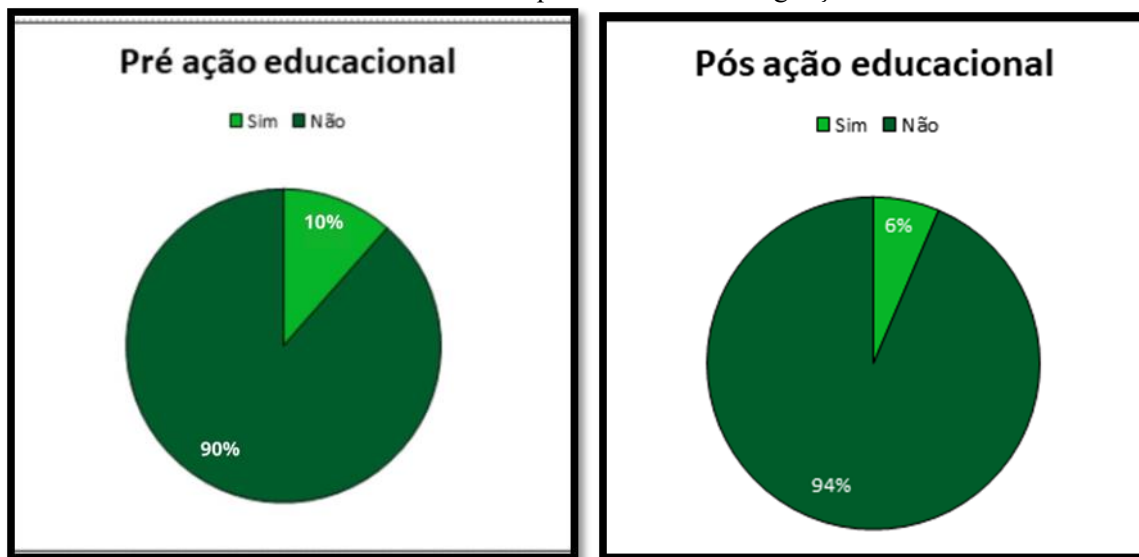
Neste projeto, foram contemplados trezentos e trinta e quatro alunos, com idades entre dez e onze anos, cursando o quinto ano escolar.

Ao todo, foram nove questões relacionadas ao cuidado e percepção do bem-estar dos animais e transmissão de zoonoses, consequente deste convívio interespecie. E, de acordo com o observado nos resultados obtidos, nota-se que a maior parte das crianças participantes possui certo entendimento sobre as necessidades e responsabilidades de se ter um animal de estimação, já demonstrado no percentual positivo de respostas no primeiro questionário aplicado, com números acima de 90% dos participantes alegando estar ciente de que os animais podem ficar doentes, que necessitam de cuidados médicos e demais cuidados diários relacionados à alimentação e conforto, sendo esta porcentagem ainda maior na segunda aplicação, mantendo os níveis de respostas positivas acima de 90%. Assim, acredita-se que o conteúdo abordado, especialmente no terceiro módulo, pautado nas cinco liberdades dos animais (MOLENTO, 2006), contribuiu para sustentar estes princípios aos alunos que já o possuem e para orientar aos demais. Conforme declara SOUZA, A. F. et al. (2016), a criança que não possui acesso a estes conceitos durante seu crescimento, possivelmente se tornará adulto sem este olhar empático aos animais, sendo de grande valia atividades que despertem o emocional, como a abordagem da equipe em comparar situações de medo e estresse do

cotidiano dos alunos com situações que os animais podem estar expostos, visando sensibilizar os ouvintes e melhorar a relação destes com os ambientes que possuem contato.

Outro elemento amplamente debatido com os alunos se deu a respeito das práticas de maus tratos aos animais, especialmente em relação a punições aplicadas aos animais. Em primeiro momento, os participantes foram questionados a respeito de sua visão acerca de agressões como forma de correção e punição dos mesmos e, felizmente, a superioridade de respostas em negativo a estas práticas foram superiores, sendo este número ainda maior após as ações educativas (Figura 4)

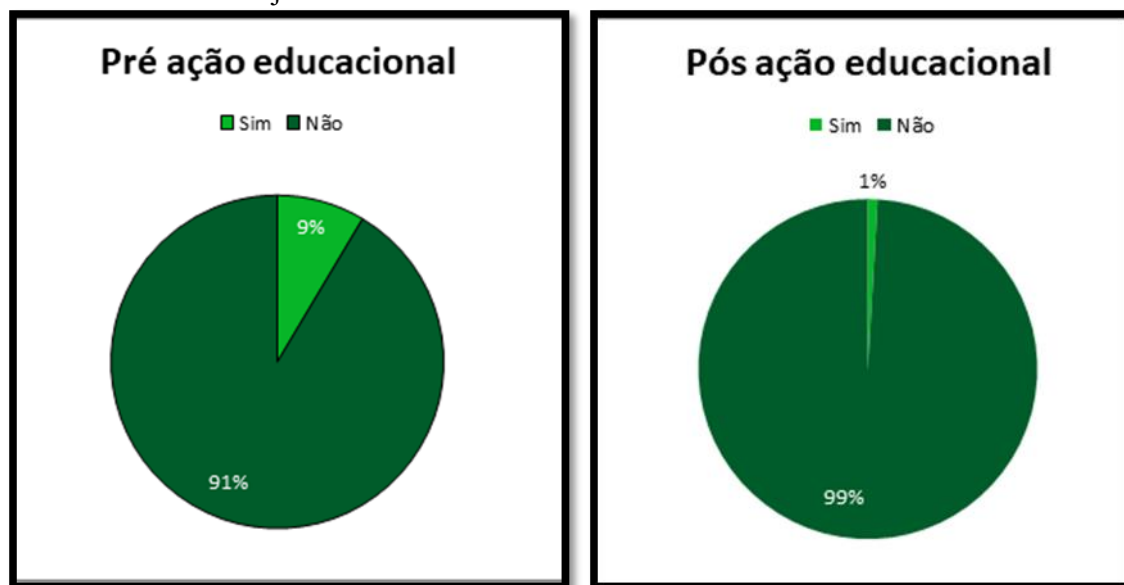
**Figura 4-** Gráficos com percentual de repostas das crianças pré e pós ação educacional a respeito da questão 15: “Você acha certo bater em animais que estão fazendo bagunça?”.



**Fonte:** O autor (2023)

Associado a este conteúdo, houve a indagação a respeito de como os alunos se portavam perante esta situação, sendo questionado a respeito da prática de agressões à animais e, em caso de afirmativa, se voltaria a praticá-la. Felizmente, o número de crianças que afirmaram não repetir esta prática teve aumento, reforçando a necessidade de se conscientizar a comunidade a respeito da criminalização desta prática e, acima disso, do entendimento de que animais são seres sencientes e dignos de respeito (Figura 5). Conforme descrito por SOUZA et. al., 2016, quanto mais cedo esta consciência seja gerada na comunidade, melhores condições de vida a população terá e, consequentemente, melhores condições de vida aos animais e ao ambiente em torno.

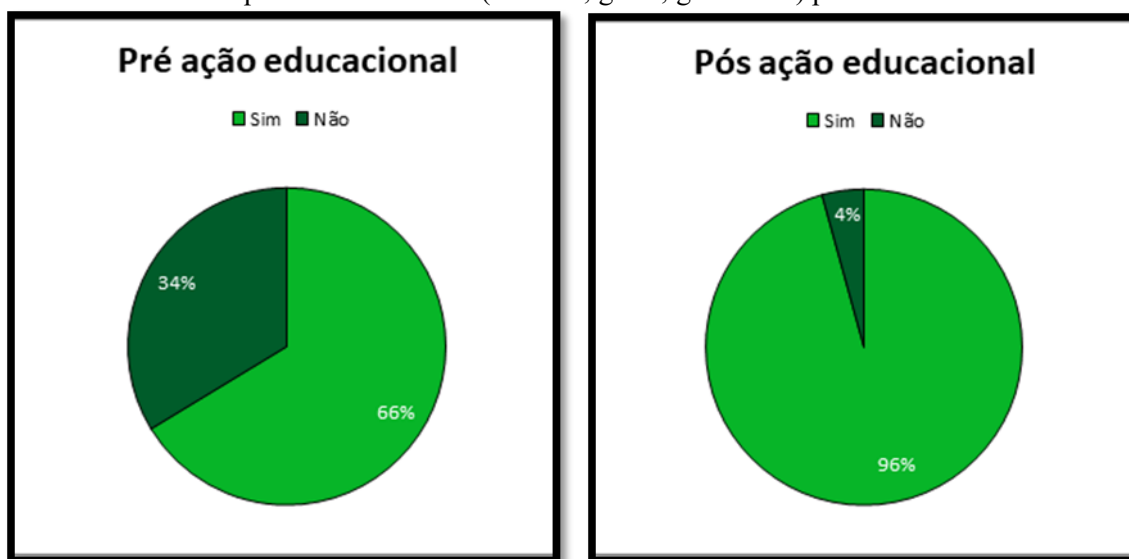
**Figura 5-** Gráficos com percentual de repostas das crianças pré e pós ação educacional a respeito do segundo tópico da questão 16: “Se sim, você faria isso novamente?”, complementando o questionamento de “Você já bateu em um animal?”.



**Fonte:** O autor (2023)

Já quando abordado a temática de zoonoses, que constituem em doenças transmitidas dos animais às pessoas e de forma inversa em igual modo, percebe-se que grande parcela dos alunos não tinha o conhecimento de que isto é possível e não correlacionava o fato de que a coabitação interespécies, se de forma desarmônica, pode trazer malefícios a ambas as partes (Figura 6). Deste modo, a educação em saúde a cerca destas enfermidades é imprescindível, dado que, mais de 60% das doenças conhecidas atualmente são de potencial zoonótico e que, a ciência da existência destes agravos, sensibiliza os alunos a identificação das doenças bem como evitar práticas que possam favorecer a transmissão e contágio destas, colocando demais indivíduos em risco (BRANDÃO, 2015; WANG et al., 2018). Satisfatoriamente, o percentual de respostas assertivas a respeito desta temática teve aumento expressivo no segundo questionário, indicando que as atividades e discussões propostas ao longo dos módulos tiveram influência positiva (Figura 6).

**Figura 6-** Gráficos com percentual de repostas das crianças pré e pós ação educacional a respeito da questão 2: “Você acha que animais doentes (ex: cães, gatos, galinhas...) podem nos deixar doentes?”.



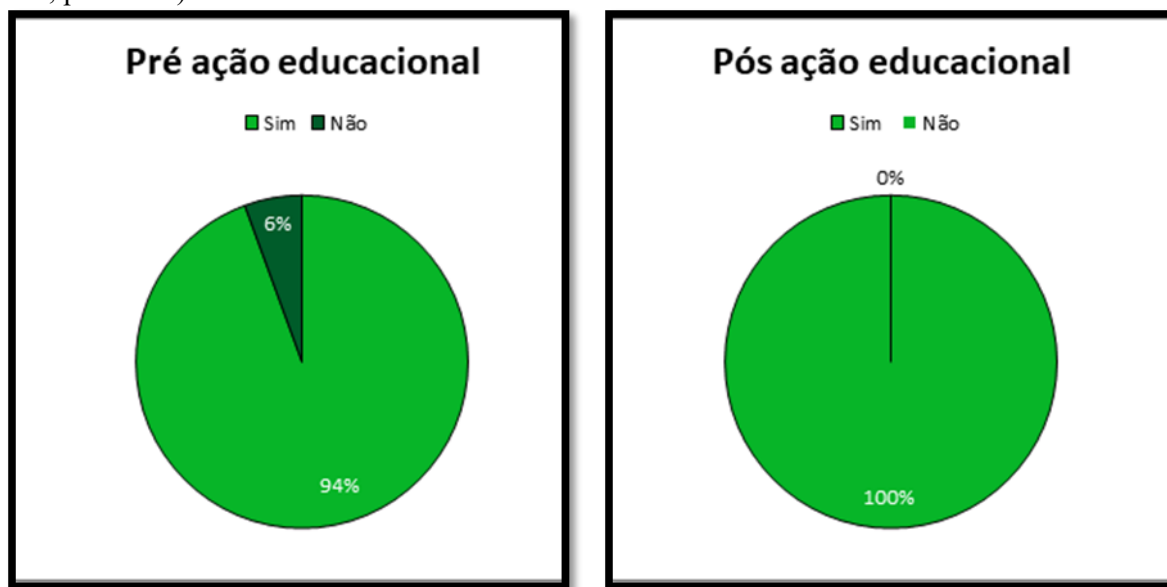
**Fonte:** O autor (2023)

Vale ressaltar como fator positivo observado pela equipe ao longo dos módulos que, o fato de Médicos Veterinários estarem apresentando as temáticas, estimulou as crianças a participarem e tirarem dúvidas ao longo das apresentações. Assim, fortalece a importância destes profissionais nas equipes multidisciplinares dos serviços de saúde, uma vez que possuem capacidade técnica para atuar na prevenção e promoção da saúde não somente dos animais, mas da saúde pública e do ambiente concomitantemente (BRANDÃO, 2015; FERRI e LLOYD-EVANS, 2021).

Ao abordar a temática da separação de resíduos e reciclagem de materiais, o primeiro questionário demonstrou que a grande maioria das crianças possui conhecimento acerca da diferença de resíduos e que sabe realizar a separação destes de forma correta, porém, uma parcela ainda não possuía esta prática no âmbito familiar. Já no segundo questionário, o nível de conhecimento a respeito da separação teve ascensão, assim como respostas positivas referentes à adesão da prática de separação e descarte correto de materiais (Figura 7). Assim, destaca-se a importância da abordagem da reciclagem desde a infância, como forma de garantir que as futuras gerações possam compreender a magnitude e os impactos positivos que este hábito gera na conservação da natureza e redução de danos ambientais, especialmente no que se trata da exploração e uso de recursos naturais, utilizando-se das primícias de que a educação infantil é a base para a formação do indivíduo e é impreterível o cuidado em reestruturar a relação entre o ser humano e o meio ambiente, como forma de conscientizar sobre o futuro e

consumo dos recursos finitos. (LIMA et. al., 2010; ŠORYTĖ; PAKALNIŠKIENĖ, 2021; SANTOS, 2023).

**Figura 7-** Gráficos com percentual de repostas das crianças pré e pós ação educacional a respeito do primeiro tópico da questão 5: “Você sabe que existem diferentes tipos de lixo (resto de comida, papel, metal, plástico...)?”.



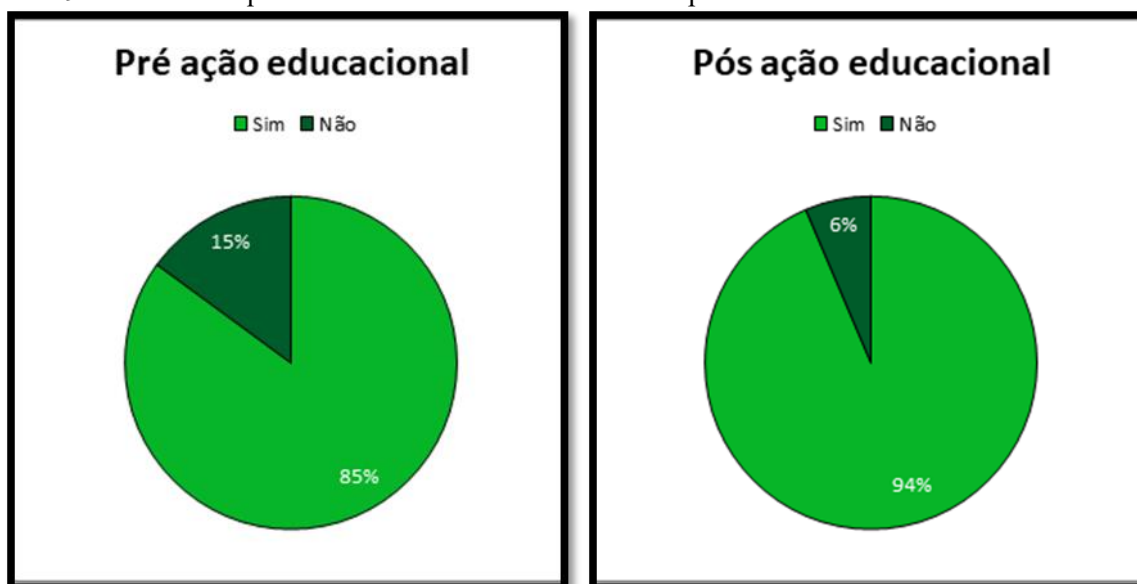
**Fonte:** O autor (2023)

Ainda, salienta-se que alinhado aos conhecimentos compreendidos pelas crianças em sala de aula, é fundamental que haja o auxílio de familiares e responsáveis nesta prática, em razão do compartilhamento da função social na formação do cidadão, sendo essencial a relação harmoniosa entre ambas as instituições, visando que estes hábitos tenham impacto favorável em nível da comunidade, uma vez que o exemplo vindo de figuras próximas é capaz de influenciar expressivamente mais no comportamento infantil (CARDOSO; RODRIGUES, 2016; RIBEIRO et. al, 2018; ŠORYTĖ; PAKALNIŠKIENĖ, 2021).

Conforme descrito por MORAIS, et. al. (2022), a abordagem da temática de higiene pessoal e alimentar na educação são indispensáveis para que se tenha a percepção que a falta desta prática pode levar ao adoecimento e outros agravos à saúde. Deste modo, este presente projeto reuniu seis questões relacionadas à rotina de higiene dos alunos e foi possível observar que a grande maioria das crianças possui hábitos como o de lavar as mãos antes das refeições e possui certa preocupação com a higiene dos alimentos consumidos. Satisfatoriamente, a porcentagem de respostas positivas relacionadas a estas práticas tiveram acréscimo no

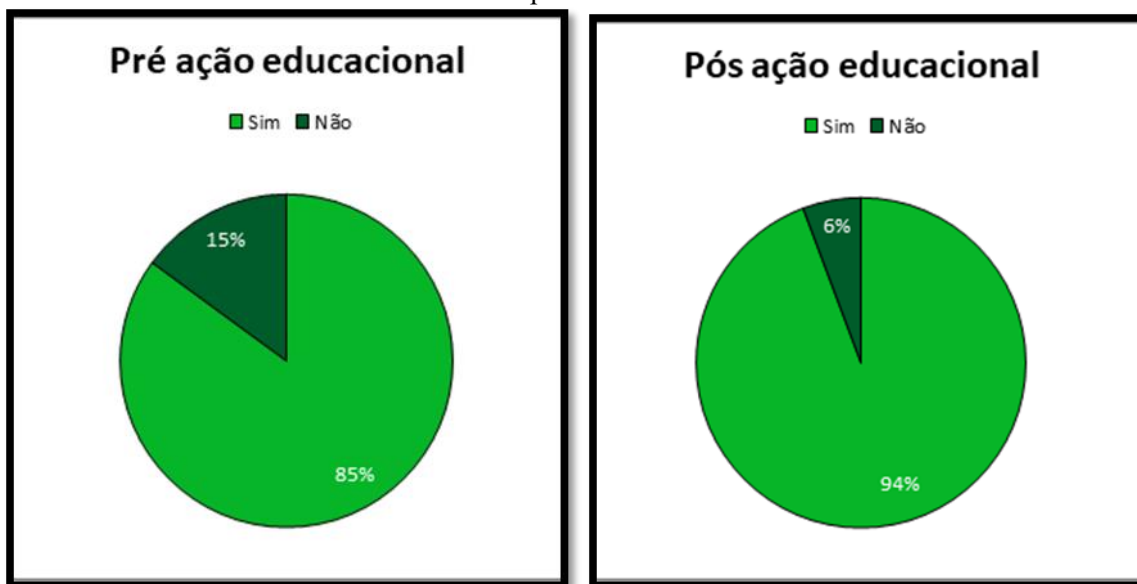
segundo questionário aplicado, porém, ainda não atingindo a todos os participantes do projeto (Figura 8 e 9).

**Figura 8-** Gráficos com percentual de repostas das crianças pré e pós ação educacional a respeito da questão 9: “Você acha que não lavar as mãos antes de comer pode te deixar doente?”.



**Fonte:** O autor (2023)

**Figura 9-** Gráficos com percentual de repostas das crianças pré e pós ação educacional a respeito da questão 11: “Comida mal lavada ou mal cozida pode te deixar doente?”.



**Fonte:** O autor (2023)

Portanto, foi possível observar a partir da análise das respostas redigidas pelos alunos antes e após as ações educacionais do projeto proposto, que houve progressos em termos de conhecimento e mudança de hábitos entre os alunos participantes, atingindo o objetivo central das ações. Porém, é necessário ponderar que em ambas a oportunidade de aplicação do

---

questionário vale-se da franqueza do estudante, não sendo analisado o contexto em que a criança está inserida, como fatores socioeconômicos e culturais, que poderiam interferir ou justificar tais respostas.

Deste modo, ressalta-se que ações de educação ambiental e em saúde são de grande valia, especialmente no ambiente escolar, como forma de cooperar no desenvolvimento da criança e no despertar da consciência de responsabilidade e cuidado com a natureza, os animais e também das outras pessoas (VIEIRA, BELISÁRIO, 2018). Projetos com esta finalidade podem gerar impactos significativos na comunidade e no crescimento das crianças, além de ser possível identificar eventuais problemas e riscos aos quais os alunos e seus vinculados estejam padecendo, permitindo a possibilidade de se desenvolver ações, seja a âmbito educação quanto direcionamento a órgãos competentes, visando contribuir para o beneficiamento da sociedade como um todo (BRASIL, 2010; CARDOSO; RODRIGUES, 2016; DUDOVITZ et al., 2017; VITALINO, 2022).

Como fator limitante do projeto, destaca-se a necessidade de abranger mais turmas e escolas do município, bem como envolver demais profissionais, especialmente da saúde, para a abordagem de temas distintos a estes trabalhados nesta oportunidade. Vale ressaltar ainda que ações como estas não devem ser pontuais, mas desempenhadas em formato contínuo, permitindo que os alunos possam interagir e se familiarizar cada vez mais com a temática, sendo capazes de agir diante das adversidades de forma consciente, bem como propagando aos demais estes conhecimentos, ampliando a prática de promoção da saúde além dos limites físicos da escola.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O período escolar é o período crucial para o desenvolvimento e delineamento do ser cidadão, cooperando para que este adquira os conhecimentos primordiais de diversas temáticas e, juntamente com a família e comunidade, subsidiar o desenvolvimento da personalidade e moralidade das futuras gerações.

Assim, a educação ambiental e em saúde se faz de grande valia neste ambiente, visto que, ao se propiciar o contato dos alunos com as adversidades do meio externo, como a problemática ambiental, enfermidade e demais ações que o impacto humano pode gerar e suas respectivas consequências, espera-se que haja maior sensibilização e desperte-se o sentido de responsabilidade e comprometimento com a natureza, os animais e com os demais indivíduos.

---

Este projeto atingiu seu objetivo principal, obtendo resultados positivos acerca do entendimento das crianças sobre a temática proposta, segundo o comparativo das respostas de cada fase do questionário aplicado.

Porém, vale ressaltar que estas oficinas ocorreram em momentos pontuais, fora do currículo escolar previamente definido, além de que as respostas obtidas são de total responsabilidade dos alunos, sem questionamento sobre a veracidade dos fatos. Além deste, o impacto na qualidade de vida dos alunos e da comunidade neste pós ação educacional não foi investigado.

Deste modo, pesquisas futuras associadas a um acompanhamento a longo prazo dos alunos contemplados, ofereceriam melhores conclusões a respeito do êxito das atividades, tanto no conhecimento dos alunos quanto na capacidade de pôr em prática as condutas propostas. Além disso, a inclusão destas temáticas, em especial higiene alimentar e pessoal, reciclagem e prevenção de doenças na grade curricular do ensino infantil agregariam melhores resultados, visto que a recorrência destas recomendações cooperaria para intensificar o interesse das crianças.

## REFERÊNCIAS

AROUCA, S. **O dilema preventivista: contribuição para a compreensão e crítica da medicina preventiva** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2003, 268 p. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/q7gtd/pdf/arouca-9788575416105.pdf>. Acesso em: 22 out. 2023.

BRANDÃO, A. P. D. Saúde Única em articulação com a saúde global: o papel da Medicina Veterinária do coletivo. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 13, n. 3, p. 77-77, 2015. Disponível em: Acesso em: 25 mar. 2023

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. **As Cartas da Promoção da Saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Projeto Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas\\_promocao.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas_promocao.pdf). Acesso em: 12 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – 3. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Passo a passo PSE: Programa Saúde na Escola: tecendo caminhos da intersetorialidade** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica, Ministério da Educação. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/passo\\_a\\_passo\\_programa\\_saude\\_escola.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/passo_a_passo_programa_saude_escola.pdf). Acesso em: 10 out. 2023.

---

CARDOSO, S. M. M.; ANDRESS, P. P. "Promoção da saúde a partir das demandas relacionadas à higiene e saúde na escola. **Revista de Ciência e Inovação** 1.2 (2016): 93-104. Disponível em: <https://periodicos.iffarroupilha.edu.br/index.php/cienciainovacao/article/view>. Acesso em: 10 out. 2023.

DE FREITAS, J.; SILVA, J. A.; RESCHKE, M. J. **A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM.** [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/A%20IMPORTANCIA%20DO%20LUDICO%20NO%20PROCESSO.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2023.

DE MELLO, M. M. **Programa Saúde na Escola: promoção da saúde através das rodas de conversa. Intervozes: trabalho, saúde, cultura.** Petrópolis, v.4, n. 1, p 40-55, maio, 2019 Disponível em: [https://www.fmpfase.edu.br/Intervozes/Content/pdf/Artigo/Artigo\\_04\\_01\\_03.pdf](https://www.fmpfase.edu.br/Intervozes/Content/pdf/Artigo/Artigo_04_01_03.pdf). Acesso em: 22 out. 2023.

DOS SANTOS, T. F. L.; SKRAPEC, M. V. C.; SILVA, D. F. S. Programa saúde na escola: análise da intersectorialidade proposta e a percepção dos profissionais da saúde e educação. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, v. 11, n. 26, p. 51-70, 2021. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/1593/1115>. Acesso em: 15 ago. 2023.

DUDOVITZ, R. N. et al. Implicações de longo prazo para a saúde da qualidade da escola. **Ciências Sociais e Medicina.** v. 1-7, 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4875819/pdf/nihms779789.pdf>. Acesso em: 22 out. 2023

FARIAS, I. C. V. et al. Análise da intersectorialidade no Programa Saúde na Escola. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, p. 261-267, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/39ZTRdxxTHwsQx5hCdJWzjB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 out. 2023

FERREIRA, J. F.; SILVA, J. A.; RESCHKE, M. J. D. **A importância do lúdico no processo de aprendizagem.** Disponível em: <https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/A%20IMPORTANCIA%20DO%20LUDICO%20NO%20PROCESSO.pdf> Acesso em: 12 ago. de 2023.

FERRI, M.; LLOYD-EVANS, M. The contribution of veterinary public health to the management of the COVID-19 pandemic from a One Health perspective. **One Health**, v. 12, p. 100230, 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7912361/pdf/main.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2023.

GIBBS, E. P. J. The evolution of One Health: a decade of progress and challenges for the future. **Veterinary Record**, v. 174, p. 85-91, 2014. Disponível em: <https://bvajournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1136/vr.g143>. Acesso em: 25 mar. 2023.

---

LIMA, A. M. A. et al. Percepção sobre o conhecimento e profilaxia das zoonoses e posse responsável em pais de alunos do pré-escolar de escolas situadas na comunidade localizada no bairro de Dois Irmãos na cidade do Recife (PE). **Ciência & saúde coletiva**, v. 15, p. 1457-1464, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/cs75fyHmkLtg4RrxyFcvynd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 out. 2023.

MEDEIROS, E. R. et al. Facilidades e dificuldades na implantação do Programa Saúde na Escola em um município do nordeste do Brasil. **Rev Cuid.** 2018; 9(2): 2127-34. Disponível em: <https://revistas.udes.edu.co/cuidarte/article/view/514/960>. Acesso em: 20 ago. 2023.

MOLENTO, C. F. M. Repensando as cinco liberdades. Curitiba: **LABEA–UFPR**, 2006. Disponível em: <http://www.labea.ufpr.br/portal/wpcontent/uploads/2013/10/MOLENTO2006REPENSANDO-AS-CINCO-LIBERDADES.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2023.

MORAIS, C S. et al. Hábitos de higiene pessoal na educação infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 3, p. 2109-2114, 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/4951/1867>. Acesso em: 22 out. 2023.

MUSHOTA, O.; MATHUR, A.; PATHAK, A. Efeito da intervenção educacional sobre água, saneamento e higiene baseada na escola no conhecimento dos alunos em um ambiente com recursos limitados. **BMC Saúde Pública**, v. 1-10, 2021. Disponível em: <https://bmcpublichealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-021-12279-2>. Acesso em: 20 ago. 2023.

RIBEIRO, K. G. et al. Educação e saúde em uma região em situação de vulnerabilidade social: avanços e desafios para as políticas públicas. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, p. 1387-1398, 2018. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/325656004\\_Educacao\\_e\\_saude\\_em\\_uma\\_regiao\\_em\\_situacao\\_de\\_vulnerabilidade\\_social\\_avancos\\_e\\_desafios\\_para\\_as\\_politicas\\_publicas](https://www.researchgate.net/publication/325656004_Educacao_e_saude_em_uma_regiao_em_situacao_de_vulnerabilidade_social_avancos_e_desafios_para_as_politicas_publicas). Acesso em: 15 out. 2023

SANTOS, B. S. **Educação ambiental na educação infantil: análise de práticas pedagógicas em teses e dissertações**. 2023. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/bda7aac2-bd98-480a-8b4b-59091c369f35/content>. Acesso em: 22 out. 2023.

SCHNEIDER, S. A.; MAGALHÃES, C. R.; ALMEIDA, A. N. Percepções de educadores e profissionais de saúde sobre interdisciplinaridade no contexto do Programa Saúde na Escola. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 26, p. e210191, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/dr4YJSfvkxCthHWzNfNgGDL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 out. 2023.

ŠORYTĖ, D.; PAKALNIŠKIENĖ, V. Environmental attitudes and recycling behaviour in primary school age: the role of the school and parents. **Psichologija**, v. 63, p. 101-117, 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/6929/692973906007/html/>. Acesso em: 25 mar. 2023.

---

SOTO, F. R. M. et al. Avaliação de experiência com programa educativo de posse responsável em cães e gatos em escolas públicas de ensino fundamental da zona rural do município de Ibiúna, SP, BRASIL. **Rev. Ciênc. Ext.** v.2, n.2, p.1, 2006. Disponível em: [https://ojs.unesp.br/index.php/revista\\_proex/article/view/192/106](https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/192/106). Acesso em: 12 out. 2023.

SOUZA, A. F. et al. O despertar da posse responsável na infância –saúde pública e cidadania. **Rev. Ciênc. Ext.** v.12, n.4, p.29-40, 2016. Disponível em: [https://ojs.unesp.br/index.php/revista\\_proex/article/view/1236/1292](https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1236/1292). Acesso em: 15 out. 2023.

VELLOSO, M. P. et al. Interdisciplinaridade e formação na área de saúde coletiva. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 14, p. 257-271, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/FNhz8GtKKf5Z5z8cZzYgz4w/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 out. 2023.

VIEIRA, L. S.; BELISÁRIO, S. A. Intersetorialidade na promoção da saúde escolar: um estudo do Programa Saúde na Escola. **Saúde em Debate**, v. 42, p. 120-133, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/dLk74dqxVdGwVJcHLN5DYWj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 out. 2023.

VITALINO, Helder Carlos Do Nascimento. **A educação ambiental nas escolas: contribuição na formação da cidadania**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso. Disponível em: [https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/44828/8/TCC\\_OK.pdf](https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/44828/8/TCC_OK.pdf). Acesso em: 22 out. 2023.

WANG, M. et al. Impacto da educação em saúde no conhecimento e comportamento em relação às doenças infecciosas entre estudantes na província de Gansu, China. **Pesquisa BioMed internacional**. v.2018, 12 p. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5863350/pdf/BMRI2018-6397340.pdf>. Acesso em: 10 out. 2023

## ANEXOS

**Anexo 1:** Questionário aplicado aos alunos de quintos anos das escolas municipais do município de Campo Magro-PR, contempladas no projeto.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO MAGRO**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE**

- 1) Você acha que os animais (ex: cães, gatos, galinhas...) ficam doentes?  
SIM ( )                      NÃO ( )
- 2) Você acha que animais doentes (ex: cães, gatos, galinhas...) podem nos deixar doentes?  
SIM ( )                      NÃO ( )
- 3) Você acha que animais doentes precisam ir ao médico assim como nós?  
SIM ( )                      NÃO ( )
- 4) Você e sua família tem costume de limpar a casa e o quintal?  
SIM ( )                      NÃO ( )
- 5) Você sabe que existem diferentes tipos de lixo (resto de comida, papel, metal, plástico...)?  
SIM ( )                      NÃO ( )
  - 5.1 Se sim, você sabe separar e jogar fora os lixos do jeito certo?  
SIM ( )                      NÃO ( )
  - 5.2 Você e sua família fazem isso de tempos em tempos?  
SIM ( )                      NÃO ( )
- 6) Você acha que sujeira (ex: cocô de cachorro ou gato, folhas secas, lixo) podem te deixar doente?  
SIM ( )                      NÃO ( )
- 7) Você lava as mãos depois de brincar com seus amigos e com os animais?  
SIM ( )                      NÃO ( )
- 8) Você lava as mãos antes de comer?  
SIM ( )                      NÃO ( )
- 9) Você acha que não lavar as mãos antes de comer pode te deixar doente?  
SIM ( )                      NÃO ( )
- 10) Qual tipo de alimento devemos lavar antes de comer?  
SÓ FRUTAS E VERDURAS ( )  
TODAS ( )  
NENHUMA ( )  
SÓ ALGUMAS ( )
- 11) Comida mal lavada ou mal cozida pode te deixar doente?  
SIM ( )                      NÃO ( )
- 12) Você acha que animais sentem dor, calor, frio, medo, felicidade e tristeza assim como nós?  
SIM ( )                      NÃO ( )
- 13) Os animais precisam comer e beber água todos os dias?  
SIM ( )                      NÃO ( )
- 14) Os animais precisam de um local confortável para dormir e se proteger contra o sol e a chuva?  
SIM ( )                      NÃO ( )
- 15) Você acha certo bater em animais que estão fazendo bagunça?  
SIM ( )                      NÃO ( )
- 16) Você já bateu em um animal?  
SIM ( )                      NÃO ( )
  - 16.1 Se sim, você faria isso novamente?  
SIM ( )                      NÃO ( )

**Fonte:** O autor (2023)